

Impacto do regime de manejo florestal na viabilidade econômica de sistemas silvipastoris

Jeremias Gonçalves Shiomi

Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

José Mauro Magalhães Ávila Paz Moreira

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas

Jorge Ribaski

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas

Vários trabalhos têm avaliado a introdução de sistemas silvipastoris (SSPs) como alternativa para melhorar a rentabilidade da pecuária tradicional. Entretanto, poucas iniciativas estabelecem qual é o melhor regime de manejo florestal nestes sistemas, sendo este o objetivo deste trabalho. Para isso foram realizadas análises de viabilidade econômica em seis SSPs, em uma propriedade rural com 300 hectares, sendo 175 de área de produtiva, localizada no Município de Alegrete, RS. A espécie plantada foi o *Eucalyptus grandis*, com produtividade média esperada de 316 m³ ha⁻¹ aos sete anos. Os dados foram obtidos por meio de inventário florestal de duas áreas experimentais instaladas no município. O ciclo de produção considerado nos projetos foi de 14 anos, com duas colheitas florestais, e seguiram um padrão de espaçamento de 14 x 3 x 1,5 m (fileiras triplas), correspondente a 1000 árvores ha⁻¹. O plantio florestal preencheu 45% da área de efetivo cultivo, e no restante foi mantida a pecuária tradicional. Foram analisados três regimes de manejo, com um ciclo com duas rotações (um plantio seguido de talhadia simples), com idades de corte de 6x8, 7x7, 8x6 anos, e três regimes de dois ciclos de uma rotação (uma implantação seguida de outra), com idades de corte de 6x8, 7x7, 8x6 anos. Considerou-se uma perda de produtividade de 25% na segunda rotação e um sortimento de 58% de madeira para celulose e 42% de madeira para serraria. A análise econômica foi realizada a partir da determinação da taxa interna de retorno (TIR), e do valor presente líquido (VPL), considerando uma taxa mínima de atratividade real (TMA) igual a 2% ao ano. Todos os seis cenários apresentaram uma TIR superior a TMA. Os regimes com dois ciclos de uma rotação apresentaram resultados superiores aos regimes com um ciclo de duas rotações. O VPL e a TIR variaram de R\$ 2.422,74 a R\$ 3.014,54 e de 3,92% a 4,24% entre o pior e o melhor regime de manejo florestal, respectivamente. O melhor regime de manejo, dois ciclos com uma rotação aos sete anos, proporcionou um aumento de 14,25% no valor do VPL do sistema em relação ao regime de manejo modal (um ciclo com duas rotações aos sete anos). Tais resultados demonstram a importância de se considerar vários regimes de manejo florestal nas avaliações econômicas de SSPs, evitando subestimativas do seu potencial econômico ao considerar o componente florestal no seu regime ótimo.

Palavras-chave: avaliação econômica; sistemas integrados, idade de colheita.

Os autores agradecem às instituições que direta ou indiretamente viabilizaram a realização deste trabalho: Embrapa, Fundação Maronna, Secretaria de Agricultura de Alegrete/RS e Estância Sá Brito.